

FESTIVAL CINEMA TORONTO '11
SPECIAL PRESENTATIONS



SELECÇÃO OFICIAL
COMPETIÇÃO
FESTIVAL DE CANNES



PRÉMIO MELHOR ACTRIZ
KIRSTEN DUNST
FESTIVAL DE CANNES

LISBON & ESTORIL
FILM FESTIVAL '11
SELECÇÃO OFICIAL

LARS VON TRIER MELANCOLIA



KIRSTEN DUNST CHARLOTTE GAINSBORG CHARLOTTE RAMPLING KIEFER SUTHERLAND

ZENTROPA ENTERTAINMENTS 27 APS APRESENTA MELANCOLIA ARGUMENTO E REALIZAÇÃO LARS VON TRIER COM KIRSTEN DUNST CHARLOTTE GAINSBORG ALEXANDER SKARSGÅRD BRADY CORBET CAMERON SPURR CHARLOTTE RAMPLING JESPER CHRISTENSEN JOHNI HURT STELLAN SKARSGÅRD UDO KIER E KIEFER SUTHERLAND
DIRECÇÃO DE FOTOGRAFIA MANUEL ALBERTO CLARO DIRECÇÃO ARTÍSTICA SIMONE GRAU GUARDA-ROUPA MAHON RASMUSSEN COORDENAÇÃO DE EFEITOS ESPECIAIS PETER HJORTH ENGAÇÃO MOLLY MALENE STENSGAARD MÚSICA KRISTIAN EIDNES ANDERSEN JENS BJ MCKJ R JAN HOLZNER SOMA KRISTIAN EIDNES UMA PRODUÇÃO METE LOUISE FOLDAIGER LOUISE VESTH
PRODUÇÃO EXECUTIVA PETER AALBAEK JENSEN PETER GARDE CO-PRODUÇÃO LARS JONSSON - MEMFIS FILM INTERNATIONAL AB MADELEINE EKMAN - ZENTROPA INTERNATIONAL SWEDEN AB MARIANNE SLOT - SLOT MARCHINE SARL/LIBERATOR PRODUCTIONS SARL BETTINA BROKEMPER - ZENTROPA INTERNATIONAL KÖLN GMBH
EM PARCERIA COM FILM I VÄST DR ARTE FRANCE CINÉMA COM A PARTICIPAÇÃO DE SVT CANAL+ CENTRE NATIONAL DU CINÉMA ET DE L'IMAGE ANIMÉE CINÉCINÉMA ÉDITION VIDEO NORDISK FILM CINEMA DISTRIBUTION COM O APOIO DE DANISH FILM INSTITUTE EURIMAGES NORDISK FILM & TV FONDO SWEDISH FILMINSTITUTE FILMSTIFTUNG NRW





MELANCOLIA foi, sem qualquer dúvida, o filme mais falado e comentado na edição deste ano do **FESTIVAL DE CANNES**, onde **KIRSTEN DUNST** conquistou o **PRÉMIO DE MELHOR INTERPRETAÇÃO FEMININA**, pelo seu denso e esplêndido papel neste filme inesquecível.

LARS VON TRIER reuniu um luxuoso elenco internacional encabeçado pelas atrizes **KIRSTEN DUNST** e **CHARLOTTE GAINSBORG**, e que inclui ainda **KIEFER SUTHERLAND**, **CHARLOTTE RAMPLING** e **JOHN HURT**.

O misterioso planeta **MELANCOLIA** aproxima-se do planeta Terra. Será uma passagem breve e um momento para recordar? Ou este planeta azul representa uma verdadeira ameaça para todos?

E enquanto o **MELANCOLIA** se aproxima, ameaçador, a difícil relação de Justine e Claire é posta à prova definitivamente...

O aclamado e provocador cineasta de **DANCER IN THE DARK** (Palma de Ouro e Prémio de Melhor Actriz - Festival de Cannes 2000), **DOGVILLE** (Melhor Realizador nos Prémios Europeus de Cinema - 2003), **ONDAS DE PAIXÃO** (Grande Prémio do Júri - Festival de Cannes - 1996) ou **ANTICRISTO** (Prémio de Melhor Actriz - Festival de Cannes - 2009) regressa com um dos filmes mais ambiciosos da sua carreira.

ANSIANDO PELO FIM DE TUDO

(excertos de uma entrevista a Lars von Trier por Nils Thorsen)



Vamos ser claros desde o início. O final do filme de Lars von Trier, **MELANCOLIA**: todos morrem. Não apenas os convidados do casamento da primeira parte do filme num castelo romântico rodeado por campos de golfe. E não apenas toda a vida na Terra. Uma vez que no mundo evocado desta vez pelo realizador dinamarquês estamos absolutamente sozinhos no universo. Assim, o que termina com este encontro cósmico entre o nosso planeta e o (dez vezes maior) **MELANCOLIA**, é a vida tal como a conhecemos.

Nenhum final poderia ser mais definitivo. E, como Trier salienta com o seu humor negro: “De certa forma, o filme tem um final feliz.”

(...)

“Acontece o mesmo com “Titanic”. Quando eles embarcam no navio, sabemos: hum, provavelmente vai acontecer qualquer coisa com um iceberg. E tenho a teoria de que a maioria dos filmes são assim, na verdade.”

“Num filme de James Bond esperamos que o herói sobreviva. De qualquer modo, consegue ser entusiasmante. E algumas coisas conseguem ser excitantes precisamente porque sabemos o que vai acontecer, mas não como irão acontecer. Em **MELANCOLIA** é interessante vermos como as personagens reagem à medida que o planeta se aproxima da Terra”.

A Origem de MELANCOLIA

Seguimos duas irmãs até ao derradeiro final. Justine, interpretada por Kirsten Dunst. Uma melancólica tem dificuldade em encontrar o seu lugar no mundo e assumir os seus rituais vazios, mas sente-se mais em casa quando o mundo se aproxima do final. Depois temos a sensível irmã mais velha, Claire, interpretada por Charlotte Gainsbourg, que triunfa no mundo e tem dificuldade em despedir-se dele.

“Acho que a Justine é parecida comigo. Baseia-se muito em mim próprio e nas minhas experiências com a depressão e com as profecias do fim do mundo. Por outro lado Claire é supostamente... uma pessoa normal”, ri Lars von Trier, que foi assaltado por ansiedades durante toda a sua vida e que, em rapaz, acreditava que a Terceira Guerra Mundial estava a começar sempre que ouvia um avião.

(...)

“O meu analista disse-me que os melancólicos são normalmente mais corajosos que os outros em situações catastróficas, em parte porque podem dizer: ‘O que é que eu te disse?’”, ri-se. “Mas também porque não têm nada a perder.” E esta foi a origem de **MELANCOLIA**. A partir daí, as coisas aceleraram. Menos de um ano depois, o guião estava escrito, os actores escolhidos e a equipa pronta a filmar.

“Diverti-me muito a fazer este filme, e tenho estado muito mais presente. Mas, mais uma vez, estava a atravessar um mau período durante ‘Anticristo’”, diz.

Em **MELANCOLIA** ele lida com a própria melancolia. Mais do que com cataclismos. Mas ainda que o ponto de partida seja o da sua própria depressão, a ideia desenvolveu-se a partir de uma conversa e de uma troca de cartas com a atriz Penelope Cruz, que quis fazer um filme com ele. Ela revelou o seu fascínio pela peça “As Criadas”, de Jean Genet, onde duas criadas matam a patroa.

“Mas eu não faço nada que não seja criado por mim, disse-lhe. Por isso comecei a escrever alguma coisa para ela. O filme é baseado nas duas criadas que eu transformei em irmãs. A Penélope sabe montar. Usei isso também.”

(...)

Que tipo de estética procurou para o filme?

Quería um confronto entre o que é romântico, e grandioso e estilizado e a realidade. O problema é que tínhamos um magnífico castelo na Suécia e quando temos um casamento com convidados vestidos de gala, é difícil evitar que se torne ... bonito”, sorri.

(...)

Sozinho no Universo

Lars von Trier levanta-se, vai até ao seu computador e começa a fazer pesquisas na Internet. “No filme, as irmãs falam de estar sozinhas. E acredito que tive esse ideia depois de ouvir esta música dos Nephew, ‘ Allein, Allein’”.

“E depois achei interessante a questão de estarmos mesmo sozinhos no espaço. Na realidade, é completamente irrelevante. Mas isso faz uma grande diferença para mim. Uma coisa é a Terra ficar sem vestígios de vida, mas se existirem algumas células em qualquer outro lado existe algo sobre o qual construir qualquer coisa. Se não existe vida em lado algum, bem, isso é o fim de tudo”.

Na segunda parte do filme, o casamento termina e o planeta aproxima-se da Terra. E de repente é a irmã mais velha, Claire, que se fragiliza enquanto Justine se recolhe cada vez mais. O marido de Claire, interpretado por Kiefer Sutherland, uma das personagens-chave em Lars von Trier: o homem racional que estuda as coisas e acredita que consegue explicar tudo. Desta vez é porque o planeta não vai chocar contra a Terra. Ele conforta a mulher ao longo do filme. E de repente, pára. E assim ela fica ‘allein, allein’”, sorri.



“Mas por outro lado as irmãs não são assim tão diferentes uma da outra. Elas partilham a mesma mãe louca que se tornou completamente amarga. Ela não anseia por nada. Portanto Claire tem todo o tempo para ser uma mãe para a sua irmã mais nova, e quando temos de tomar conta dos outros, temos de ser fortes.”

Porque razão a Claire se vai abaixo à medida que o planeta se aproxima?

“Ela tem alguma coisa a perder. Um filho, por exemplo. Ela não deseja nada. Gosta de si como é. Por outro lado Justine não tem nada a perder. Ela é melancólica, e estamos sempre ansiando alguma coisa. E quando é assim, não podemos perder nada. Não temos nada.”

Quando gostamos do que temos estamos mais expostos?

“Sim! E nós melancólicos saltamos ligeiramente sobre tudo isso. Talvez seja uma forma de sobrevivência. Assim não temos de lamentar as coisas que perdemos”, diz acrescentando com uma pequena gargalhada: “Mas no geral, todas elas são um pouco desagradáveis umas com as outras. As minhas personagens, digo. Todas despontam os outros.”

Para mim, a relação das duas irmãs é muito carinhosa.

“Sim, no final, por exemplo. Acho que elas se entendem aí. É aí que se insinua também o final feliz. Quando os dois opostos de juntam. Têm diferentes padrões de reacção, claro. Mas elas foram duas, e tornam-se uma só”.



(...)

Antes da rodagem, Penelope Cruz cancelou devido a outros compromissos e Kirsten Dunst tornou-se a protagonista. E a colaboração, diz von Trier, foi uma agradável surpresa.

“Acho que ela é uma atriz formidável. Tem muitos mais *nuances* do que eu pensava e tem a vantagem de ela mesmo ter passado por uma depressão. Todas as pessoas sensíveis já passaram”, diz. “Ela ajudou-me muito. Primeiro e antes de mais ela tirou fotos de si própria nessa situação para que eu pudesse ver como ficou. Como estava presente e sorria mas com um olhar completamente vazio.”

(...)

Se perguntar a Trier o que ele acha do filme, é mais complicado obter uma resposta. “Quando o vi, senti-me bem. Mas já o vi tantas vezes que não o consigo fazer mais”, diz e hesita durante um segundo. “A Charlotte Gainsbourg disse algo que me agradou muito. Foi: ‘é um filme estranho’”, ri-se. “Isso foi agradável, porque eu estava preocupado que faltasse ‘estranheza’ ao filme”.

Um êxito junto da crítica internacional



ALLOCINE.COM Découvrez Kibuzz, le quiz musical by Allociné !
Ne restez pas simple spectateur. Ex. : Green Lantern, Pathé, C

Accueil | Cinéma | Séries TV | Vidéos | Communauté | News | Dossiers | DVD | VC

Accueil > Cinéma > Tous les films > Science fiction > Melancholia > Critiques Presse

Devenir Fan ! (418 fans)

Melancholia > Critiques Presse

Retrouvez les critiques de la Presse concernant "Melancholia".

Note moyenne : ★★★★★ (4,29) pour 24 titres de presse :

20 Minutes	★★★★★	Marianne	★★★★★
Cahiers du Cinéma	★★★★★	Première	★★★★★
Critikat.com	★★★★★	Studio Ciné Live	★★★★★
Excessif	★★★★★	TéléCinéObs	★★★★★
La Croix	★★★★★	Télérama	★★★★★
Le Figaroscope	★★★★★	Elle	★★★★☆
Le Journal du Dimanche	★★★★★	Les Inrockuptibles	★★★★☆
Le Monde	★★★★★	Télé 7 Jours	★★★★☆
Le Nouvel Observateur	★★★★★		
Le Point	★★★★★		
Libération	★★★★★		
Mad Movies	★★★★★		

Voir la bande-annonce

L'essentiel

Accueil

VARIETY

"Avassalador (...) O mais delicado retrato do fim do mundo que poderíamos imaginar de um realizador, muito menos do provocador dinamarquês. (...) junta efeitos visuais de grande escala com o melodrama feminino."

SCREENDAILY

"Uma interpretação dominante de Kirsten Dunst (talvez a sua melhor até agora), uma magnífica banda sonora Wagneriana. (...) Melancholia aloja-se na mente como uma fábula assustadora."

Le Monde

"Quer se goste ou não dos anteriores filmes de von Trier, nada poderia prever o deslumbramento de Melancholia."



"Este filme pertence à categoria (rara) dos clássicos instantâneos."

Télérama

"O melhor filme do cineasta dinamarquês."

les inRocKuptibles

"Reflete o estado psíquico actual do mundo entregando-nos clarões de cinema desde já inesquecíveis"

le nouvel Observateur

"Sombrio e magnífico. O filme mais conseguido de von Trier desde há muito tempo."

PREMIERE.FR

"Lars von Trier continua a transformar a sua depressão em verdadeiras obras de arte e assina - já não através da raiva mas através da serenidade - um dos seus mais belos pesadelos"

Drama - 136' - 2011

Suécia / Dinamarca / França / Alemanha